



## POLÍTICA OPERÁRIA

### 14/06: mais um passo na luta pela derrubada da reforma da Previdência

A greve geral do dia 14 de junho mostrou ao governo e ao Congresso Nacional que a maioria dos trabalhadores está contra a maldita reforma da Previdência. A greve geral é uma das manifestações mais fortes e importantes da classe operária e demais explorados.

Ao paralisar a produção, o comércio, os transportes, os bancos, as escolas, etc., os assalariados e a juventude expressam a vontade coletiva da maioria explorada. Maioria que é submetida à exploração de sua força de trabalho. Maioria que recebe um salário que mal dá para viver. Maioria que enfrenta as demissões, desemprego e subemprego. Maioria que está pagando caro pela reforma trabalhista e pela terceirização. Essa mesma maioria é que será ainda mais sacrificada com a reforma da Previdência.

A greve geral foi a união da maioria explorada con-

tra minoria capitalista exploradora, seu governo e seu Congresso Nacional. A minoria capitalista não está disposta a abrir mão da reforma que sacrifica a maioria. A economia de quase 1 trilhão de reais será feita à custa de nossa desgraça e sofrimento na velhice.

Não conseguimos, ainda, derrubar e enterrar a reforma da Previdência. Está aí por que devemos fazer uma greve geral mais ampla, mais combativa e mais unida.

*O Boletim Nossa Classe chama os operários a exigir, das centrais, sindicatos e movimentos, a convocação de uma nova greve geral. Que convoquem as assembleias imediatamente, formem os comitês de luta, e fortaleçam os que já existem. Só a organização independente e de combate dos explorados pode vencer a ganância dos exploradores.*

### Por que a greve geral foi parcial?

É preciso fazer uma severa avaliação do dia 14 de junho. Apesar de a greve ocorrer em todo o país, não conseguiu paralisar toda a atividade econômica. A CUT diz que 45 milhões de trabalhadores acataram a greve. É um número significativo. O total da população ocupada, no entanto, é de 92 milhões. Nossa greve poderia, portanto, ter sido mais ampla e potente.

A pergunta que nos fica é: *por que a greve foi parcial?* De maneira resumida dizemos: 1) porque as centrais e os sindicatos não se empenharam de corpo e alma para organizar a greve a partir das bases; 2) porque boa parte dos sindicatos não fez assembleias nas fábricas, nem assembleia geral, para organizar a greve; 3) porque os sindicatos não se esforçaram por constituir os comitês de organização da greve geral; 4) porque as direções não estão de verdade pela derrubada da reforma da Previdência; 5) porque as direções estão pela negociação de emendas ao projeto do governo no Congresso Nacional; 6) porque uma parte dos sindicatos se curvou diante da ameaça da

Justiça de aplicar milionárias multas; 7) porque a campanha patronal de que alguma reforma da Previdência é necessária penetrou na cabeça de uma parcela da população; 8) porque as igrejas evangélicas trabalharam contra a greve geral; 9) e porque o governo ditatorial de Bolsonaro ainda conta com apoio de uma parte da população.

De todas essas causas, a principal delas é a do pouco empenho das direções sindicais para enfrentar as campanhas mentirosas do governo, do patronato, da imprensa e das igrejas evangélicas, bem como enfrentar as ameaças da justiça burguesa. Muitas delas deram para trás horas antes de começar a greve geral, desorganizando as bases.

*O Boletim Nossa Classe avalia criticamente, em primeiro lugar, a falta de empenho das direções sindicais. Cobia às direções combaterem firmemente as pressões do governo, da justiça, da burguesia e das igrejas evangélicas contra a greve. O Boletim Nossa Classe defende uma nova greve geral, mais bem organizada.*

*Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.*

# Não confiar no Congresso Nacional

A própria oposição parlamentar está dizendo que as mudanças feitas pelo relator melhoraram a reforma da Previdência. E que o objetivo é melhorar ainda mais. Por sua vez, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), quer dar a entender que, agora, a reforma é do Congresso Nacional, e não mais do Bolsonaro. Todo mundo sabe, porém, que Maia é governista. O maior perigo, portanto, está na oposição. Aqueles que se diziam contra a reforma de Bolsonaro, agora, pretendem nos convencer de que devemos apoiar a reforma do Congresso Nacional. Entre as centrais sindicais, tem dirigente que acha que o nosso movimento já conseguiu uma “vitória”, com o novo projeto do relator Samuel Moreira. **Mentira!** . Na realidade,

de, mantém o essencial do projeto de Bolsonaro.

Devemos tomar o máximo de cuidado com a traição daqueles que falaram contra a reforma da Previdência e que, agora, estão virando a casaca. Esses oportunistas estão usando nossa greve geral para comparecer como representantes dos trabalhadores que lutam.

***O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a manterem a luta contra toda e qualquer reforma da Previdência que quebre direitos, e que atinja a vida dos explorados. Manterem a luta contra qualquer reforma que proteja a burguesia. Manterem a luta contra qualquer reforma que sirva aos banqueiros e demais saqueadores do Tesouro Nacional.***

## A QUEM SERVE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA?

Somente os mal-informados podem acreditar que a reforma da Previdência é para acabar com os privilégios, e para proteger os mais pobres. ***Nada disso é verdadeiro!*** A reforma da Previdência é para economizar recursos, para pagar anualmente mais de R\$ 350 bilhões em juros da dívida pública, que alcança R\$ 5 trilhões, ou, 75,9% do PIB. Aí está o buraco da economia brasileira. A dívida pública e a brutal carga de juros são os causadores dos desequilíbrios fiscais. Explicam também os cortes de recursos à educação, saúde e serviços sociais.

O governo culpa o “déficit da Previdência”. Mas os trabalhadores produziram montanhas de riquezas nas fábricas, construções, minas, campos, etc. Dá para se aposentar muitas vezes, com uma pequena fatia dessa riqueza.

***O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e os sindicatos se posicionem pelo não pagamento da dívida pública. Nem um centavo aos banqueiros e demais saqueadores do Tesouro Nacional! Nenhuma reforma da Previdência que sacrifique os trabalhadores!***

## CONFIAR APENAS EM NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS

A greve geral mostra que a classe operária e os demais explorados podem parar o País. Aqueles que dizem para acreditarmos no Congresso Nacional querem que renunciemos à nossa própria força. Querem que confiemos nos partidos e deputados que servem à burguesia. Os seus senhores são os exploradores do povo.

***Vocês viram algum deputado defender lá no Congresso Nacional a greve geral para derrubar e enterrar a reforma de Bolsonaro-Guedes?*** Com certeza, não viram! E por quê? Por que não existe nenhum partido no Congresso Nacional que trabalhe para que a classe operária confie apenas em suas próprias forças. A greve geral, ainda que parcial, é o caminho que temos para nos defender dos ataques da burguesia, do governo e do próprio Congresso Nacional.

***O Boletim Nossa Classe diz claramente para os explorados: ou vamos a uma greve geral mais completa, unida e combativa, ou o governo e o Congresso Nacional vão nos impor a violenta reforma da Previdência. Trabalhadores, ou confiamos em nossas próprias forças, ou nos submetemos à força da burguesia e de seus lacaios do Congresso Nacional.***

## Por uma nova greve geral

É preciso uma nova greve geral, mais ampla, mais combativa e mais unida. As centrais sindicais disseram que vão fazer uma marcha à Brasília e entregar aos deputados os abaixo-assinados. Sabemos que, por experiência, os abaixo-assinados são jogados na lata do lixo. Sabemos, também, que somente a manifestação em Brasília não atin-

ge o governo. A greve geral é o nosso instrumento capaz de derrotar a reforma do governo e do Congresso Nacional. Tem de ser uma greve ativa. A orientação de que os operários devem fazer a greve e ficar em casa serviu para que a greve do dia 14 de junho fosse passiva.

***O Boletim Nossa Classe trabalha pela retomada da greve geral***

***ativa. Greve geral com grandes manifestações e bloqueios. Esse é o caminho para derrotar a reforma da Previdência. Ainda é possível derrotar o governo e o parlamento! Basta que confiemos em nossas próprias forças, nossos próprios métodos de luta, e nossa organização com independência de classe!***